

João Nogueira - Baile No Elite

tom:

Fui a um baile no Elite, atendendo a um convite
 Do Manoel Garçom, Meu Deus do Céu, que baile bom!
 Que coisa bacana, já do Campo de Santana
 Ouvir o velho e bom som: trombone, sax e pistom
 O traje era esporte que o calor estava forte
 Mas eu fui de jaquetão, para causar boa impressão
 Naquele tempo era o requinte o linho S-120
 E eu não gostava de blusão, é uma questão de opinião!
 Passei pela portaria, subi a velha escadaria
 E penetrei no salão
 Quando dei de cara com a Orquestra Tabajara
 E o popular Jameião, cantando só samba-canção
 Norato e Norega, Macaxeira e Zé Bodega
 Nas palhetas e metais e tinha muitos outros mais
 No clarinete o Severino solava um choro tão divino
 Desses que já não tem mais e ele era ainda bem rapaz!

Refeito dessa surpresa, me aboletei na mesa
 Que eu tinha já reservado, até paguei adiantado
 Manoel, que é dos nossos, trouxe um pires de tremoços
 Uma cerveja e um traçado, pra eu não pegar um resfriado
 Tomei minha Brahma, levantei, tirei a dama
 E iniciei meu bailado, no puladinho e no cruzado
 Até Trajano e Mário Jorge que são caras que não fogem
 Foram embora humilhados, eu tava mesmo endiabrado!
 Quando o astro rei já raiava e a Tabajara caprichava
 Seus acordes finais, para tristeza dos casais
 Toquei a pequena, feito artista de cinema
 Em cenas sentimentais à luz de um abajur lilás
 Num quarto sem forro, perto do pronto-socorro
 Uma sirene me acordou em estado desesperador
 Me levantei, lavei o rosto, quase morro de desgosto
 Pois foi um sonho e se acabou
 (Seu Nélson Motta deu a nota que hoje o som é rock and roll)
 (A Tabajara é muito cara e o velho tempo já passou)

Acordes

